



## LEITURA DAS MÃOS POR CIGANAS: AÇÃO LÚDICA EDUCATIVA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bianca Letícia Santos Nogueira A<sup>1</sup>  
Thais Nunes de Oliveira B<sup>2</sup>  
Thayane Nunes de Oliveira C<sup>3</sup>  
Karina Brasil Wanderley D<sup>4</sup>  
Daniela Trindade de Sousa E<sup>5</sup>

**Resumo:** A higienização das mãos é uma das boas práticas de saúde mais antigas e tão importante na atualidade para reduzir e evitar a infecção relacionada aos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma ação educativa acerca da higienização das mãos em um hospital pediátrico. É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta os passos de uma ação educativa sobre segurança do paciente no tocante ao tema higienização das mãos junto a criança hospitalizada. A ação educativa teve um planejamento prévio e contou com uma estratégia lúdica de uma figura teatral do tipo cigana, que abordou junto a criança importância e os passos da higienização das mãos, a cigana também realizou leitura das mãos dos participantes utilizando uma caixa mágica, que por meio de luz fluorescente evidenciava a efetividade da higienização das mãos realizada pelas crianças e seus respectivos responsáveis. A ação educativa despertou o interesse da criança e dos demais participantes para este tema sendo uma estratégia que se adequou as diferentes faixas de idade e de desenvolvimento cognitivo de aprendizagem da criança, contribuindo para que a criança hospitalizada seja ativa no enfrentamento da infecção na medida em que se apropria da prática de higienização das mãos no ambiente hospitalar.

**Palavras chave:** Infecção, Higienização das Mãos, Segurança do Paciente, Criança.

**Abstract:** Hand hygiene is one of the oldest good health practices and so important today to reduce and avoid infection related to health services. The objective of this study was to report the experience of an educational action on hand hygiene in a pediatric hospital. It is a descriptive study, of the experience report type, which presents the steps of an educational action on patient safety regarding the theme of hand hygiene with hospitalized children. The educational action had prior planning and relied on a playful strategy of a theatrical figure of the gypsy type, who addressed with the child the importance and steps of hand hygiene, the gypsy also read the hands of the participants using a magic box, which through fluorescent light evidenced the effectiveness of hand hygiene carried out by the children and their respective guardians. The educational action aroused the interest of the child and the others participants for this theme being a strategy that adapted to the different age groups and cognitive development of the child's learning, contributing to the hospitalized child being active in coping with the infection to the extent that he appropriates the practice of hand hygiene in the hospital environment.

**Keywords:** Infection, Hand Hygiene, Patient Safety, Child.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail biancaleticiaa2003@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail thais99nunes@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail thayane.nunneswlo@gmail.com.

Mestre em ciências da Saúde, Coordenadora do núcleo de educação permanente no hospital da criança, e-mail karinawanderley2010@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail daniela.sousa@estacio.br.





## 1 INTRODUÇÃO

Certamente o contato da pele com superfícies contaminadas tem sido uma das razões para o alto índice de infecções que poderiam ser evitados. Pois através desse contato inicia-se a cadeia de transmissão de bactérias, vírus, fungos e patógenos que são prejudiciais para pacientes que já estão com sua saúde fragilizada, seus acompanhantes e os profissionais que trabalham nesse local.

A infecção associada aos cuidados de saúde (IACS) é considerado um problema de saúde pública uma vez que são causas importantes de morbidade e mortalidade com consequências aos usuários dos serviços de saúde, familiares e sistema de saúde, pois refletem a segurança da assistência à saúde e consequentemente a qualidade dos cuidados. (CAMPOS, 2020).

Infelizmente muitos desses casos estão relacionados à falta de higienização das mãos, evidentemente não só o Brasil como outros países tem tal problemática em relação à saúde. Segundo a OMS, as infecções associadas a atenção à saúde estão frequentemente correlacionadas durante a prestação de serviços de saúde. (WHHD, OMS 2024).

Segundo o ministério da saúde a portaria 2616/98 em que se preconiza a lavagem das mãos, onde há orientações sobre o controle de infecção em local em que a assistência de saúde é presente. (BRASIL. MS, 1988). Dentre as medidas recomendadas para a prevenção e controle das IACS, a higiene das mãos é a que se tem mostrado mais eficaz. A equipe de enfermagem tem um papel essencial no garante deste cuidado, enquanto ator e enquanto promotor de intervenções educativas, junto dos doentes e família (CAMPOS, 2020).

A transmissão de infecções pode ser acentuada quando se trata do público pediátrico, uma vez que a criança de acordo com faixa etária tem hábitos de levar mãos e objetos à boca, brincam e pouco selecionam objetos e superfície para o contato direto, o que pode facilitar a transmissão de infecção e ampliar o tempo de internação e cuidados assistenciais de saúde. Portanto, o presente artigo tem como



objetivo relatar a experiência de uma ação educativa acerca da higienização das mãos junto a crianças hospitalizadas e seus respectivos responsáveis e acompanhantes.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta os passos de uma ação educativa sobre segurança do paciente no tocante ao tema higienização das mãos junto a criança hospitalizada. O presente relato de experiência é o resultado da integração entre conteúdos teóricos e práticos abordados, aqui ressaltando o conteúdo segurança do paciente com a meta de redução do risco de infecções associadas a cuidados de saúde, da disciplina assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia. De modo geral, é mencionado os pontos favoráveis e desfavoráveis sobre esta prática de saúde ocorrida em um hospital pediátrico no município de Boa Vista no período de agosto a setembro de 2024, e sobretudo, traz uma reflexão sobre esta ação levando os acadêmicos a colocarem em prática, de forma lúdica, os conhecimentos adquiridos sobre o controle e prevenção de infecção em crianças hospitalizadas.

Para a realização desta ação educativa foi realizado previamente um projeto de extensão contendo levantamento de literatura em bases de dados confiáveis tais quais documentos e normativas do Ministério da Saúde. A seleção foi realizada por meio da organização de uma coleção temática de materiais reunidos, bem como por meio de informações obtidas por busca de artigos científicos no Google Acadêmico. Nas bases de dados selecionadas foram utilizados os descritores de acordo com DECS/BVS, tais como: Infecções Hospitalares, Protocolo de Segurança Do Paciente, Higienização das mãos e Criança. O levantamento de literatura embasou os demais passos da ação educativa como a seleção do conteúdo abordado e a própria abordagem lúdica de higienização das mãos direcionada à criança hospitalizada.

De acordo com o desenho do estudo, os passos da programação desta atividade educativa, incluso o tipo de metodologia de aprendizagem em saúde e educação, foi devidamente apresentado à Secretaria Municipal de Saúde, à Coordenação de Ensino e Pesquisa do Hospital Infantil e do Núcleo de Segurança do Paciente deste estabelecimento de saúde. Ressalta-se que devido o estudo ser do



tipo relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao prestar assistência ao paciente os profissionais da saúde devem seguir uma série de protocolos, para não pôr em risco, nem a vida do paciente nem a deles, pois a grande risco de exposição a infecções. Foi que o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis ao perceber a alta taxa de parturientes com febre puerperal observou, que ao sair da sala de autópsia os médicos não faziam a higienização das mãos, e com isso o odor que exalava era desagradável e forte, e a solução encontrada pelo mesmo era a lavagem das mãos.

“A prevenção e o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde constituem grandes desafios da medicina atual. Desde 1846, uma medida simples, a higienização apropriada das mãos, é considerada a mais importante para reduzir a transmissão de infecções nos serviços de saúde. (CDC, 2002; LARSON, 2001; NOGUERAS et al., 2001).”

“A história das infecções hospitalares acompanha a criação dos primeiros hospitais, em 325 d.C. Por de terminação do Concílio de Nicéia, os nosocômios foram inicialmente construídos ao lado das catedrais. Normalmente, porém, não havia separação por gravidade de doença nem técnicas de assepsia que evitassem a disseminação de infecções. (ANVISA, 2009).”

“Há muito já era aventada a relação entre os hospitais e as infecções, mas foi apenas no século XIX, quando a medicina ainda era permeada pela teoria da geração espontânea e pela concepção atmosférico-miasmática, que James Young Simpson (1811-1870) indicou a realização de procedimentos cirúrgicos domiciliares, ao constatar que a mortalidade relacionada a amputações era de 41,6% quando realizada no ambiente hospitalar e de apenas 10,9% nos domicílios. (A. T. FERNANDES; M. O. V. FERNANDES; RIBEIRO FILHO, 2000).”

“Semmelweis pressupôs que a febre puerperal que afetava tantas parturientes fosse causada por “partículas cadavéricas” transmitidas da sala de autópsia para a ala obstétrica por meio das mãos de estudantes e médicos. Por volta de maio de 1847, ele insistiu que estudantes e médicos lavassem suas mãos com solução clorada após as autópsias e antes de examinar as pacientes da clínica obstétrica. (A. T. FERNANDES;





M. O. V. FERNANDES; RIBEIRO FILHO, 2000; TRAMPUZ; WIDMER, 2004). No mês seguinte após esta intervenção, a taxa de mortalidade caiu de 12,2% para 1,2% (MACDONALD, 2004).”

Dessa forma, Semmelweis, por meio do primeiro estudo experimental sobre este tema, demonstrou claramente que a higienização apropriada Segurança do Paciente | Higienização das Mãos 15 PERSPECTIVA HISTÓRICA das mãos podia prevenir infecções puerperais e evitar mortes maternas. (SEMMELEWEIS, 1988; HU GONNET; PITTET, 2000).”

É notório que a higienização das mãos torna-se o ponto chave de qualquer atendimento, pois salva vidas, conforme foi mostrado em estudos produzidos por profissionais, que dedicaram a vida buscando respostas para as altas taxas de mortalidade em pacientes que adentravam as portas hospitalares, sem infecção, e ao serem tratados naquele ambiente vinham a ser acometidos de infecções, por isso higienizar as mãos nos cinco momentos conforme manda o protocolo (antes de tocar o paciente; antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar o paciente e após tocar as superfícies próximas ao paciente) é indispensável, pois dessa maneira o profissional previne o paciente de novas patologias.

Rodrigues (1997) ressalta contribuição de Florence Nightingale (1820-1910) para uma enfermagem moderna, em que no ano de 1854, foi convidada juntamente com sua equipe de enfermeiras para trabalhar junto aos soldados feridos em combate na Guerra da Criméia, com o objetivo de reformular a assistência aos doentes. Florence desenvolveu e aplicou sua teoria ambientalista, no qual introduziram uma série de medidas para organizar a enfermagem, como higiene pessoal de cada paciente, utensílios de uso individual, instalação de cozinha, preparo de dieta indicada, lavanderia e desentupimento de esgotos dentre outros.

“Entre 1975 e 1985, foram publicados guias acerca de práticas de lavagem das mãos em hospitais pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2002).

Esses guias recomendavam lavar as mãos com sabonete não associado a anti-séptico antes e após contato com pacientes e lavá-las com sabonete associado a anti-séptico antes e após a realização de procedimentos invasivos ou promoção de cuidados a pacientes de alto risco. O uso de agentes anti-sépticos não hidratados, como soluções à





base de álcool, era recomendado apenas em emergências ou em áreas onde não houvesse pias. No período entre 1988 e 1995, guias para lavagem e anti-sepsia das mãos foram publicados pela Associação de Profissionais em Controle de Infecções e Epidemiologia (Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology - APIC). As indicações recomendadas para lavagem das mãos eram similares às aquelas listadas nas orientações dos CDC. Em 1995 e 1996, o Comitê Consultivo em Práticas de Controle de Infecções (Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee - HICPAC) do CDC recomendava que um sabonete associado a anti-séptico ou um agente não-hidratado fosse usado para higienizar as mãos daqueles que saíssem dos quartos de pacientes com patógenos multirresistentes. (COIA et al., 2006);”

“Em 2002, o CDC publicou o “Guia para higiene de mãos em serviços de assistência à saúde”. Nesta publicação, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência desse procedimento. De acordo com esse documento, a fricção antisséptica das mãos com preparações alcoólicas constitui o método preferido de higienização das mãos pelos profissionais que atuam em serviços de saúde. (CDC, 2002).”

A OMS, por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, tem dedicado esforços no sentido de elaborar diretrizes e estratégias para a implantação de medidas visando a adesão dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos (WHO, 2006a; 2006b). O objetivo destas estratégias de saúde é diminuir os riscos, evitando assim eventos adversos, como aqueles relacionados a infecções, pois ao surgir uma complicação o paciente precisará ficar mais tempo internado, causando prejuízo não apenas para ele, mas também para o sistema que precisará utilizar mais dinheiro, dinheiro esse que poderia ser utilizado em outro paciente. Por isso, é necessária a colaboração de todos, com um simples ato, no entanto de grande importância, que é a higienização das mãos, para a redução e prevenção de infecções relacionadas aos serviços de saúde.

“No Brasil, em 1989, o Ministério da Saúde publicou o manual “Lavar as mãos: informações para os profissionais de saúde”, a fim de orientar os profissionais quanto às normas e aos procedimentos para lavar as mãos, visando a prevenção e o controle das infecções. (BRASIL, 1989).”

“A importância dessa prática foi reforçada pelo Ministério da Saúde, quando incluiu recomendações para lavagem das mãos no Anexo IV da Portaria MS nº 2.616/98, a qual





instituiu o programa de controle de infecções nos estabelecimentos de assistência à saúde no país. (BRASIL, 1998).”

Contudo as medidas amplas de ações para o controle de infecções em serviços de saúde são atualmente coordenadas, no âmbito federal, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio da Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos (Uipea) da Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES), incentiva medidas voltadas à prevenção de riscos e à promoção da segurança do paciente. Nesta linha, a Anvisa vem desenvolvendo ações relacionadas à higienização das mãos, com o objetivo de aumentar a adesão a essa prática pelos profissionais de saúde a citar, a publicação do guia técnico “Higienização das mãos em serviços de saúde”, com informações atualizadas sobre o tema para profissionais, familiares dos pacientes e visitantes dos serviços de saúde. (BRASIL, 2007).”

Nos Centros de Assistência Médica é de grande valia educar todos os compõem o cuidado ao paciente, como demonstrado nos estudos a maior causa das infecções, é não seguir o protocolo de higienização das mãos, e para pacientes que estão com o sistema imunológico fragilizado, o risco de pegar uma infecção é muito maior, e a maneira de amenizar isso, é lavando as mãos e ensinando todos aqueles que tem contato com o paciente a fazer o mesmo, promovendo assim uma melhor assistência, com foco na prevenção em saúde do paciente.

Campos (2020) discorre que conhecer a percepção relativa à higiene das mãos da própria equipe e dos doentes e família, ajuda a identificar fragilidades e aponta as possibilidades de intervenção que favoreçam a sua adesão. Para o autor, é preciso conhecer a percepção dos enfermeiros relativamente à prática da higiene das mãos, no contexto pediátrico, da equipe de enfermagem, das crianças e dos seus acompanhantes, com o foco nos fatores condicionantes da adesão e nas estratégias que a possam otimizar está boa prática de saúde.





#### 4 RESULTADO

A ação educativa abordando higienização das mãos junto a crianças hospitalizadas teve o seguinte planejamento: a) Visita Técnica para diagnóstico situacional; b) Elaboração do plano de ação; c) Construção de tecnologias lúdicas; d) Encaminhamento do projeto de extensão a Coordenação de Curso, a Coordenação da Instituição de Ensino Superior e a Secretaria Municipal de Saúde; e) Realização das ações de educação em saúde com crianças e acompanhantes; f) Relatório técnico sobre o desenvolvimento da ação.

Durante a visita técnica foi realizada uma breve reunião com os sujeitos envolvidos na ação educativa tais quais coordenadora de Ensino e Pesquisa, integrantes do Núcleo de Segurança do Paciente do hospital pediátrico e acadêmicos do curso de enfermagem para o levantamento de informações acerca da prática de higienização das mãos realizadas com os usuários do hospital pediátrico e possibilidades de estratégias de abordagem acerca deste tema.

Seguiu-se com a produção do plano de ação realizado pelos acadêmicos sob supervisão do professor da disciplina de assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente para realizar o levantamento de literatura, traçar metodologia educação em saúde, elaborar cronogramas e demais documentos necessários à prática de saúde.

Ainda em laboratório da IES, os acadêmicos de enfermagem levantaram os seguintes questionamentos: *como mostrar para as crianças a importância da higienização das mãos? E ainda, como falar para as crianças de microrganismos que não se pode ver a olho nu?* Do ponto de vista de Piaget (2009) as etapas do desenvolvimento cognitivo ditam o processo de aprendizagem das crianças. Nesta perspectiva, o público pediátrico do hospital infantil encontra-se na faixa etária 28 dias até 12 anos, 11 meses e 29 dias, e que muitas vezes a criança pode estar segundo Piaget no estágio sensório motor em que o lactente conhece o mundo através dos movimentos e sensações, no estágio pré-operatório em que as crianças começam a pensar simbolicamente e aprendem a usar palavras e imagens para representar objetos e ainda podem ter



crianças no estágio operatório concreto em que as crianças começam a pensar logicamente sobre eventos concretos.

Considerando o público usuário do hospital infantil e almejando incluir a todos na abordagem educativa em saúde, chegou-se à eleição de uma estratégia que alcançasse a todos principalmente as crianças da fase pré-operatório e operatório concreto. Assim, os acadêmicos de enfermagem elegeram tecnologias do tipo lúdicas que foram confeccionadas por eles afim de serem utilizados na fase da ação propriamente dita.

A estratégia lúdica consistiu na criação de uma figura teatral do tipo Cigana, figura 1, que ao abordar a criança expunha a importância do tema, os passos da higienização das mãos, e em seguida, realizava a leitura das mãos utilizando uma caixa mágica. Para este papel duas acadêmicas de enfermagem utilizaram fantasias que remetiam a ideia de uma cigana e que trabalhava o imaginário da criança nos temas microrganismos, sujidades, higienização das mãos, prevenção de infecção associada aos serviços de saúde.

**Figura 1 - Cigana**



**Fonte:** própria dos autores.

A caixa mágica, figura 2, por sua vez, foi confeccionada de papelão medindo aproximadamente 40 cm de altura por 50 cm de largura, revestida de etileno acetato de vinila - EVA que é um material emborrachado, flexível e leve. Contendo uma abertura de 20 cm na lateral e 15 cm na parte superior, a abertura lateral tinha uma cortina simples de trinitrolueno - TNT também na cor preta. Internamente a caixa tinha um revestimento de EVA na cor preta e uma pequena fiação elétrica que permitia

acender uma lâmpada fluorescente que ficava também na parte interna da caixa. Externamente, na caixa, foram colocadas figuras em EVA que remetiam ao tema educativo em questão.

**Figura 2** - Caixa mágica de leitura das mãos.



**Fonte:** própria dos autores.

A ação foi realizada no hospital infantil no dia 17 de setembro de 2024 em alusão ao dia mundial da Segurança do Paciente. As crianças, acompanhantes e responsáveis foram convidados a participar no auditório deste estabelecimento de ensino e logo que chegavam a este local eram abordados pelas ciganas que vestidas do personagem davam as boas-vindas e já dialogavam com a criança, uma por vez, acerca da higienização das mãos. Durante a abordagem buscava-se saber o conhecimento da criança e dos responsáveis sobre a prática da higienização das mãos, discutia-se a importância e os passos desta prática de saúde conforme o protocolo de higienização das mãos.

Após estas etapas, a criança e responsável eram convidados a realizar as etapas da higienização das mãos de forma lúdica. Nesta etapa eram removidos adornos e utilizado um creme (que remetia a ideia do sabão e/ou álcool em gel) nas mãos e seguia-se a fricção das mãos conforme o protocolo de higienização das mãos. Em seguida, simulava-se a mãos embaixo da torneira e secagem das mãos (estas etapas somente no imaginário da criança).



Finalmente, os participantes eram convidados a colocarem as mãos dentro da caixa, momento que se acendia a luz fluorescente e ocorria a mágica desta dinâmica. Ao acender a luz a mão em que as etapas de fricção com o produto creme eram realizadas a contento nada ocorria de anormalidade, contudo, naquelas mãos em que houve falha nas etapas de fricção evidenciava-se pontos fluorescente lilás, sendo que este evento ocorria mais entre os dedos, palma e punho das mãos. Ao final desta etapa, a cigana fazia a leitura das mãos reforçando os pontos importantes da prática de higienização das mãos.

Esta ação educativa mostrou-se favorável para a abordagem junto a criança uma vez que despertava o interesse com a fantasia de cigana e principalmente com os segredos da caixa mágica. Por outro lado, a prática despertava o mundo lúdico deste público, sendo as menores capazes de imaginar um diálogo com uma figura mítica - a cigana e também de imaginar microrganismos pequenos e invisíveis em coloração fluorescente e de despertar o interesse para esta boa prática de saúde. Para as crianças maiores a abordagem educativa era uma forma de comprovar que microrganismos existem e que são evidenciados por meio de uma luz fluorescente, levando-os a uma reflexão sobre os perigos da infecção no ambiente hospitalar, na seleção de superfície, brinquedos e toques entre crianças que podem desencadear infecção, podendo eles mesmos serem defensores a partir do momento que realizam a higienização das mãos.

Dentre fatores desfavoráveis desta prática pontua-se as crianças muito pequenas, como lactentes, contudo as estratégias lúdicas foram realizadas com os familiares o que pode também contribuir para segurança dos pacientes em crianças com idade abaixo de 2 anos. Um outro fator limitante a esta prática foi o uso de dispositivo vascular periférico em dorso da mão que dificultou a realização das etapas de higienização das mãos, contudo, com a ajuda dos responsáveis todas as etapas de higienização das mãos foram realizadas na mão que não tinha o acesso vascular.

Sobre a educação em saúde acerca da higienização das mãos em crianças hospitalizadas cita-se o relato de experiência de Silva et al (2020) que possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e percepção das dificuldades que os profissionais possuem para a adesão da técnica correta de higienização das mãos, além de





evidenciar a importância da educação permanente com os profissionais para a mudança no processo de trabalho.

Na mesma linha, Campos (2020) em seu estudo sobre higiene das mãos na segurança da criança hospitalizada levantou da análise de discurso à percepção dos enfermeiros em relação à adesão das crianças e dos seus acompanhantes a esta prática de saúde no qual emergiram três categorias: fatores condicionantes da adesão à higiene das mãos das crianças, fatores condicionantes da adesão à higiene das mãos dos acompanhantes e estratégias para melhorar a adesão à higiene das mãos das crianças e acompanhantes. Para o autor, conscientizar e capacitar as equipes e os usuários de saúde para este problema e como o minimizar é uma ação que contribui para a resolutividade deste agravo de saúde.

Atualmente, Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio da Aliança Mundial para Segurança do Paciente, vem conduzindo o tema “Higienização das Mãos” como uma prioridade, sendo refletida no Brasil deste o ano de 2013, quando foi instituído o Protocolo para a Prática de Higiene das mãos em serviços de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE/ ANVISA/ FIOCRUZ, 2013).

Estudos de Oliveira e Pinto (2018) demonstraram que profissionais de saúde ainda desconhecem o programa da OMS, e evidenciam a carência de incentivos e implementação de práticas educativas relacionadas a higienização das mãos. Dentre os resultados deste estudo, observou-se que os profissionais de saúde ficam desconfortáveis ao serem lembrados e questionados por pacientes a respeito da higienização das mãos. Por outro lado, pacientes e acompanhantes acolhem melhor as orientações para a higienização das mãos durante o processo e tem alta participação nas lembranças aos profissionais quanto a realização desta prática.

Neste sentido, este relato de experiência foi um resultado da prática de saúde realizada no hospital pediátrico em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente deste estabelecimento de saúde que teve com proposta contribuir a cultura de segurança do paciente no que tange a redução do risco de infecções associadas a cuidados de saúde por meio de ação educativa sobre higienização das mãos.





## 5 CONSIDERAÇÕES

Por fim, é notório que a prática de higienização das mãos foi uma das maiores descobertas da saúde, pois através dessa prática a assistência prestada ao paciente obteve mais segurança, no entanto, conforme mostrado no estudo essa prática ainda é pouco aderida pelos profissionais.

Neste sentido é primordial o incentivo as boas práticas de saúde por meio da educação permanente aos profissionais de saúde e, da educação em saúde voltada a criança hospitalizada e aos seus respectivos responsáveis também usuários dos serviços de saúde.

Por meio deste relato de experiência ficou evidente que além de conhecimentos técnicos a respeito de normativas de segurança do paciente, de protocolos de higienização das mãos, de resultados científicos a respeito de taxas de infecção e de informações pertinentes aos microrganismo e formas de transmissão, ao lidar com a criança se faz necessário compreender o mundo da criança de forma que o acadêmico de enfermagem consiga identificar uma estratégia de abordagem educativa que seja condizente com a realidade da criança.

Por tanto, a forma lúdica de abordar o tema higienização das mãos por meio da cigana que realiza a leitura de mão e a caixa mágica despertou o interesse deste público para este tema sendo uma estratégia que se adequou as diferentes faixas de idade e de desenvolvimento cognitivo de aprendizagem da criança, tornando-a conhecedora do tema abordado e ativa no enfrentamento da infecção na medida em que se apropria da prática de higienização das mãos no ambiente hospitalar.



## REFERÊNCIAS

ALBERT, R. K.; CONDIE, F. Handwashing patterns in medical intensive-care units. N Engl J Med, Boston, v. 304, n. 24, p. 1465-1466, June 1981.

ANVISA - SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇOS DE SAÚDE Higienização das mãos  
seguranca\_paciente\_servicos\_saude\_higienizacao\_maos.pdf

BARBOSA DA SILVA, V; CONCEIÇÃO STIPP, M. A; ALVES MENDES, V; CABRAL SIQUEIRA, T; RODRIGUES TADEUS, V; SOUZA DE OLIVEIRA ANDRADE, J; Educação permanente em saúde: o cuidado seguro à criança hospitalizada. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 10, n. 32, p. 332–339, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.332-339. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/338>. Acesso em: 19 out. 2024.

CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION). Guideline for hand hygiene in health care settings: recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. MMWR Recomm Rep, Atlanta, v. 51, n. RR-16, p. 1-45, 2002.

LARSON, E. L. Compliance with isolation technique. Am J Infect Control, New York, v. 11, n. 6, p. 221 225, Dec. 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ ANVISA/ FIOCRUZ, 2013 Programa Nacional de Segurança do Paciente lança normas e guias para atendimento hospitalar

PIAGET, Jean. Desenvolvimento e Aprendizagem. In: Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II, UFRGS – PEAD 2009/1. Traduzido do original incluído no livro de: LAVATTELLY, C. S. e STENDLER, F. Reading in child behavior and development. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972. Reimpressão de RIPPLE R. e ROCKCASTLE, V. Piaget rediscovered. Cornell University, 1964.

PORTARIA 2616 ANEXO IV LAVAGEM DAS MÃOS  
BRASIL.MS,1988

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html)

Campos, P. C. F - HIGIENE DAS MÃOS NA SEGURANÇA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35450/1/Disserta%20a7%20a30%20de%20Mestrado\\_Paula%20Campos.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35450/1/Disserta%20a7%20a30%20de%20Mestrado_Paula%20Campos.pdf). (2020)

UniFOA- [www.unifoa.edu.br/editorafoa214](http://www.unifoa.edu.br/editorafoa214)ISBN: aguardando registro A MORTE ESTÁ EM NOSSAS MÃOS Vista do A morte está em nossas mãos (unifoa.edu.br)

WHHD, OMS 2024 Dia Mundial da Higiene das Mãos  
<https://www.who.int/campaigns/world-hand-hygiene-day/2024>

